

# VITORINO MAGALHÃES GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*



exposição

3 | Dezembro  
a | 2018  
31 | Janeiro  
2019

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa

# Ficha Técnica

*Coordenação científica:*

Maria Teresa Magalhães Godinho  
David Justino

*Concepção:*

Maria Teresa Magalhães Godinho  
David Justino

*Organização e produção:*

Cátia Carvalho  
Marcel L. Paiva do Monte  
Rogério Cruz

*Secretariado executivo:*

Cátia Carvalho

*Textos:*

Maria Teresa Magalhães Godinho  
David Justino

*Legendas:*

David Justino  
Cátia Carvalho

*Cedência de peças:*

Família de Vitorino Magalhães Godinho  
(Documentos e fotografias)  
Divisão de Bibliotecas e Documentação, NOVA FCSH  
(Livros)

VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

exposição

3 | Dezembro  
2018  
a  
31 | Janeiro  
2019

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
**Universidade Nova de Lisboa**



# Cronologia

**1918 — 9 de junho** | Nasce em Lisboa Vitorino Barbosa de Magalhães Godinho, filho de Vitorino Henriques Godinho e de Maria José Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho.



**1936-1940** | Faculdade de Letras de Lisboa, secção de Ciências Históricas e Filosóficas. Licencia-se com a Dissertação ***Razão e História – Introdução a um Problema.***

**1942-1944** | Professor Extraordinário contratado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Secção de História. Demitido em Janeiro de 1944 por razões políticas.

**1942** | Casamento com Maria Antonieta Tornelli Cordeiro Ferreira.

**1947** | Ida para Paris como investigador do CNRS.

**1955** | *Diplôme de Sciences Économiques et Sociales* na *École Pratique des Hautes Études* (EPHE).

**1959** | *Doctorat ès Lettres* na Sorbonne.

**1960-1962** | Professor Catedrático no ISEU/ISCSPU. Demissão na sequência de crise académica

**1970** | *Grand Prix de l'Académie de Marine.*

**1971 — julho** | Professor Catedrático Associado da Universidade de Lettres et Sciences Humaines de Clermont-Ferrand.

**1974 — 19 julho a 30 novembro** | Ministro da Educação e Cultura de Portugal.

**1974-1988** | Professor Catedrático da UNL – Área de Ciências Sociais e Humanas, FCSH.

**1975** | Doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade de Clermont-Ferrand.

**1977** | *Officier de l'Ordre National du Mérite.*

**1984** | Director da Biblioteca Nacional.

**1991** | Prémio Balzan de História.

**1993** | *Chevalier de la Légion d'Honneur.*

**2011 — 26 de abril** | Faleceu no Hospital de Pulido Valente, Lisboa.



VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*



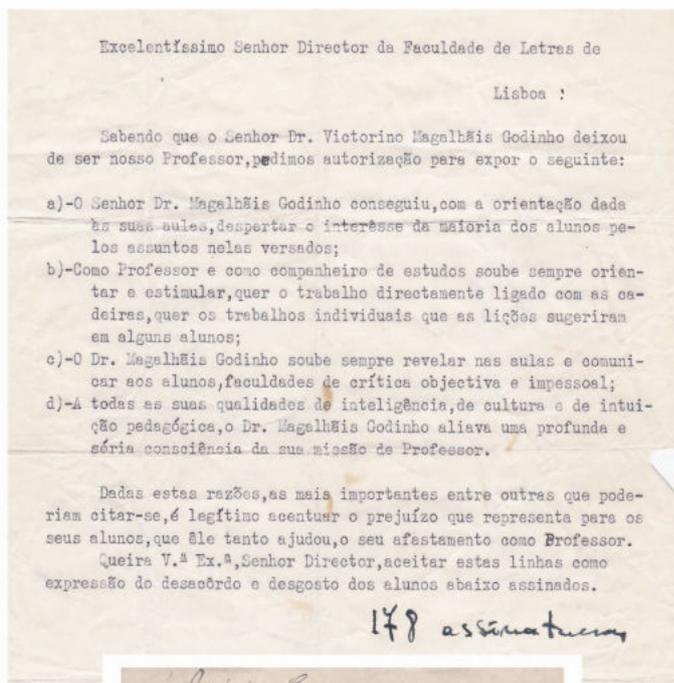
# Docência na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1941-1943)

Convidado por Manuel Heleno, toma posse como Professor Extraordinário convidado da **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**.

Lecciona sete disciplinas do Curso de Licenciatura em História e Filosofia, tendo tido como alunos Mário Soares, Rui Grácio, Jorge Borges de Macedo, Joel Serrão, Joaquim Barradas de Carvalho, Julião Soares de Azevedo, Maria de Lourdes Belchior, Artur Nobre de Gusmão, José Gentil da Silva, Pereira da Costa, Margarida Brandão, Bandeira Ferreira, Maria Madalena de Cagigal e Silva, Maria de Lurdes Bártole...

Publica os **Documentos sobre a Expansão Portuguesa** a partir da seleção de fontes que elaborou para assegurar as aulas práticas da disciplina de História dos Descobrimentos: “... pôr o leitor perante as fontes e, através das notas e comentários, obrigá-lo a pensar, a reflectir.”

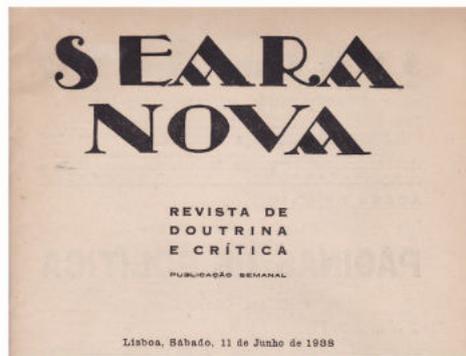
Em 1944, no momento de mais uma renovação do contrato, é-lhe comunicada pelo Director a decisão do Conselho da Faculdade de fazer fiscalizar as suas aulas por um professor catedrático. Recusou, a não ser que a medida se aplicasse a todos os professores da Faculdade. O Conselho decide não renovar o contrato e Vitorino Magalhães Godinho é confrontado com o desemprego e com a necessidade de assegurar os meios de subsistência à família recém-constituída.



VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

Um itinerário sem ilusões  
nem desistência

# Obra publicada, outros escritos e conferências (1938-1946)



## SUMÁRIO

*Palavras escritas há mais de vinte anos — Carta a um amigo, durante a guerra, António Sérgio.*  
*As cidades na Europa medieval, Condições gerais da sua evolução, Vitorino de Magalhães Godinho.*  
**Tecnocracia.**  
*Página para os filhos dos leitores — A vida dos esquemas, texto organizado por Agostinho da Silva.*  
**Educação Musical e Pedagogia da infância deficiente, Conferência Internacional da Suíça promovida pela Sociedade de Educação Musical de Praga, J. N. S.**  
**Factos e documentos: Bibliografia estrangeira — Sobre os últimos livros saídos; Sobre uma expressão sem sentido; Em Portugal — O desequilíbrio que gera a crise; Cuspir para o chão; Conceitos opostos; Questões científicas do nosso tempo — Compreensão do universo — Do infinitamente frio ao infinitamente quente.**



## SUMÁRIO:

**ANTÓNIO SÉRGIO** — Diálogo de Mortos (II).  
**FRANCISCO ROMERO** — Os Problemas da Filosofia da Cultura (II).  
**CASTELO BRANCO CHAVES** — Extractos de um Diário.  
**CLÁUDIO BASTO** — «Tripeiros» (II).  
**VITORINO MAGALHÃES GODINHO** — Os Descobrimentos e a Evolução da Economia Mundial.  
**JOAQUIM FREITAS GONÇALVES** — Insistindo...  
**SEVERO PORTELA** — Chícara de Café.

Após os primeiros escritos em 1934 e 1935 na *Seara Nova*, Vitorino Magalhães Godinho vai continuar a escrever nesta publicação e alarga o leque de colaborações a jornais e revistas de Lisboa e do Porto, repartindo-se entre alguns ensaios de Filosofia e Lógica e os contributos já orientados para a Historiografia e a História dos Descobrimentos.

Entre 1941 e 1945 profere diversas conferências, desde o Clube Fenianos Portuenses ao Ateneu Comercial de Lisboa, algumas delas, depois de 1945, em clara colaboração com o Movimento Unidade Democrática (MUD).

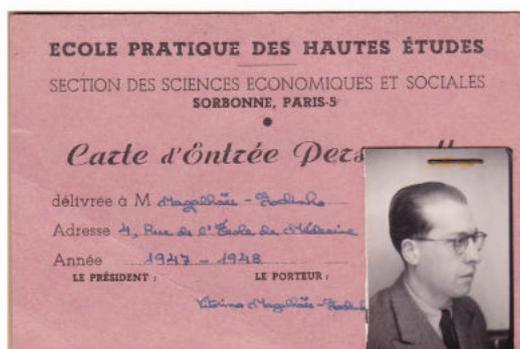
VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

# Vida e carreira académica em França

Insatisfeito com a situação profissional e desencantado com a acção política, Vitorino Magalhães Godinho contacta **Lucien Febvre** e **Fernand Braudel** para prosseguir em Paris a sua carreira de investigador e apresentar-se a provas de doutoramento.

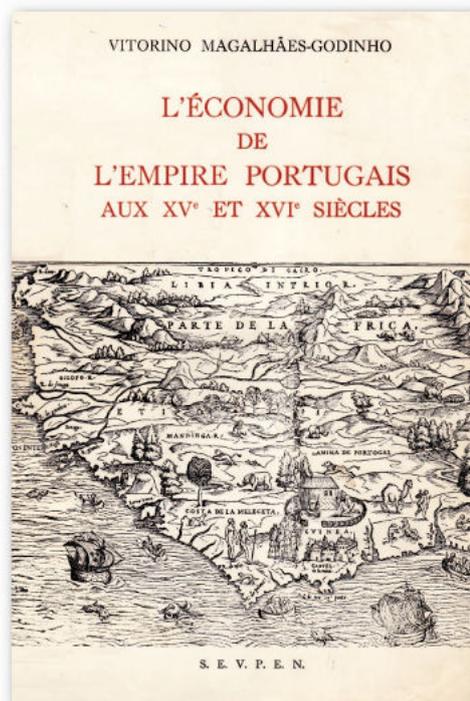
É apoiado por Febvre e Braudel no CNRS (Centre Nationale de Recherches Scientifiques) onde desempenha as funções de Chargé de Recherches e mais tarde lecciona na École Pratique des Hautes Études (6<sup>e</sup> Section).



Em 1948 é nomeado Membro Fundador da **Associação Marc Bloch**, encarregado de criar um núcleo de estudos sobre Portugal. Inicia, neste mesmo ano a sua colaboração com os *Annales*. Em Julho de 1955, obtém o Diplôme de Sciences Economiques et Sociales da Ecole Pratique des Hautes Etudes, 6<sup>e</sup> section, com **Prix et Monnaies au Portugal**, publicado na Colecção *Monnaies-Prix-Conjonctures*, com Prefácio de Lucien Febvre.

Em Julho de 1959, tem lugar o Doutoramento de Estado na Sorbonne (*Doctorat ès Lettres*), classificado com "Mention très Honorable". O Júri era constituído por Ernest Labrousse, Fernand Braudel, Roland Mousnier, Michel Mollat e Léon Bourdon. A Tese principal tinha por título: "**L'Économie de l'Empire Portugais aux XV<sup>e</sup> et XVI<sup>e</sup> siècles**". Foi publicada em França em 1969, e em Portugal, uma primeira edição foi publicada pela Arcádia em 1963-1970.

Por iniciativa de **Albert Silbert**, apoiado por Michel Mollat, é convidado em Junho de 1970, pela Universidade de Clermont-Ferrand como Professor Catedrático Associado da Université de Lettres et Sciences Humaines (1971). Aí permanecerá até Julho de 1974, como Professor da Cadeira "Histoire Economique et Sociale Moderne".



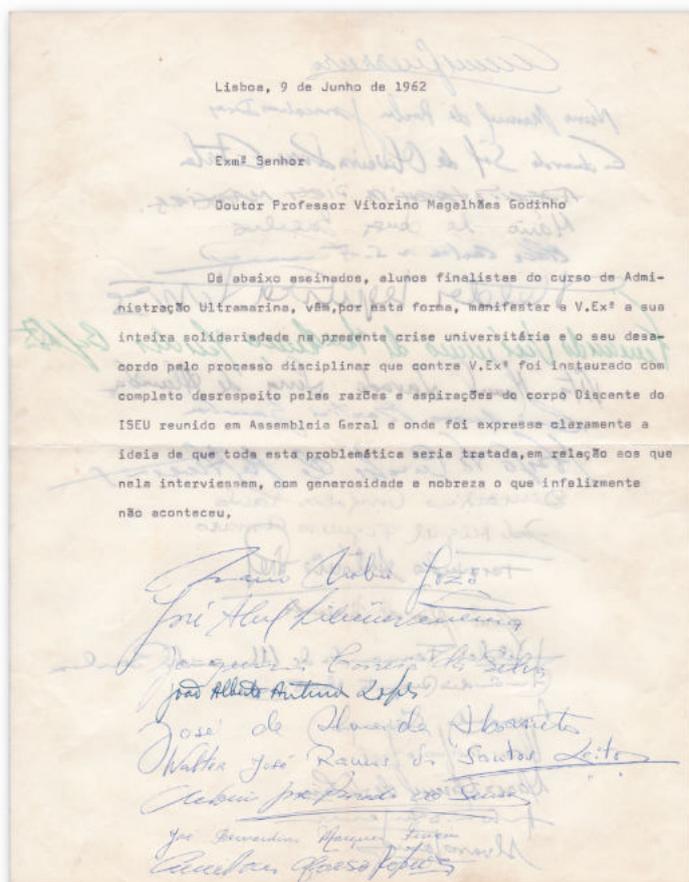
VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

# Professor no ISCSPU

Treze anos após a partida para Paris, Vitorino Magalhães Godinho decide aceitar o convite para Professor Catedrático do **Instituto Superior de Estudos Ultramarinos/Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (ISEU/ISCSPU)**. Era o regresso a Portugal, ainda que pouco convencido das promessas de respeito pelas suas opiniões políticas.

Não foi necessário muito tempo para que o conflito com o regime se abrisse. O início da guerra colonial e a crise estudantil de 1962 não o podiam deixar calado. Em carta dirigida ao Director do ISCSPU (13 de Maio de 1962) expressa as suas críticas e é alvo de processos disciplinares que o conduzem à demissão.



A demissão desencadeou manifestações de solidariedade de professores e intelectuais: José Cardoso Pires, Mário Dionísio, Mário Soares, Maria de Lourdes Belchior e Henrique de Barros, entre outros.

O primeiro sinal de que o regime não seria tão aberto quanto pretendia fazer crer veio logo em 1961, com a recusa da publicação do estudo que havia sido encomendado pela Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique (**A Economia dos Descobrimentos Henriquinos**).

VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

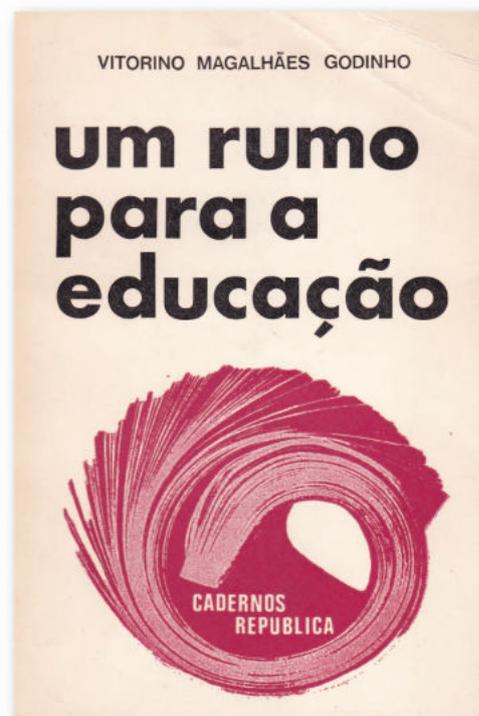
*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

# Ministro da Educação

Em 25 de Abril de 1974, Vitorino Magalhães Godinho residia em Clermont-Ferrand, onde exercia, desde 1971, a cátedra de História Económica e Social daquela Universidade. As notícias dos acontecimentos daquele dia e a sucessão de apelos para o seu regresso não o demoveram de prosseguir a conclusão do ano lectivo. Como sempre fizera, agendou para o mês de Julho o regresso a Portugal para usufruir do período de férias. O regresso definitivo não estava assumido.

A chegada a Lisboa coincidiu com a demissão do Governo Palma Carlos (I Governo Provisório). Entretanto era publicado ***Um Rumo para a Educação***, um autêntico programa para o sector que terá suscitado o convite do General Spínola para que integrasse o II Governo Provisório e dirigisse o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Tomou posse do cargo em 17 de Julho de 1974.

Com um programa muito bem definido, tendo como objectivo a imposição da legalidade democrática e a reconfiguração do sistema educativo para os novos desafios de uma sociedade aberta e moderna, a acção governativa não conteve a “brusca descompressão” que rapidamente caminhava para o caos e para extremismos políticos. A falta de autoridade do próprio governo impedia qualquer esforço de organização e de mudança sustentada. Impotente e em manifesta oposição à tendência política que se desenhava, Vitorino Magalhães Godinho pede a demissão em 29 de Novembro de 1974.



No escasso tempo que dirigiu o MEC, assinala-se o processo e a muito saudada reintegração de Portugal na **UNESCO** que Vitorino Magalhães Godinho protagonizou.



VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

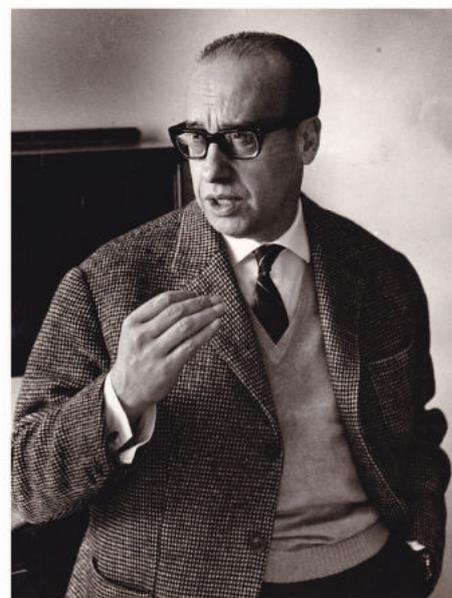
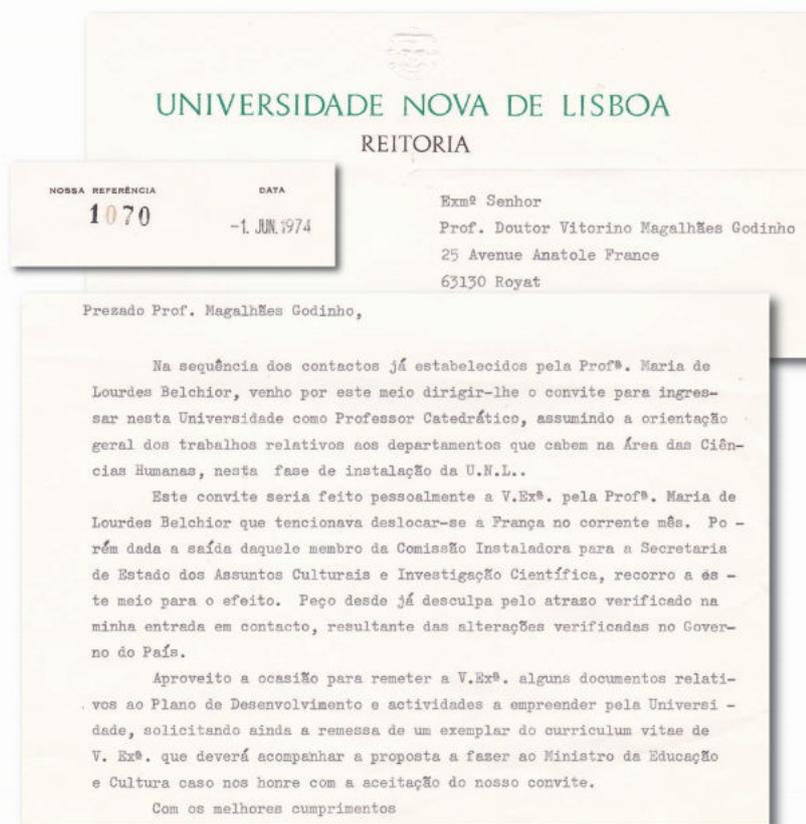
# Universidade Nova de Lisboa e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Os primeiros contactos para colaborar com o novel projeto da **Universidade Nova de Lisboa** são anteriores ao seu regresso a Portugal. Maria de Lourdes Belchior e Fraústo da Silva eram os seus interlocutores. Mas o convite formal para Vitorino Magalhães Godinho integrar a Universidade Nova de Lisboa só foi formulado em 1 de Junho de 1974.

Após a saída do Governo e desligado que estava da Universidade de Clermont-Ferrand, esses contactos foram retomados e a sua reintegração na carreira universitária e na Universidade Nova de Lisboa acabaram por se concretizar, não sem alguns entraves burocráticos que entravaram uma mais rápida admissão.

Defensor de um novo modelo de organização inspirado nas escolas de Altos Estudos de Paris e num projeto científico assente na multidisciplinaridade, viu o seu projeto ultrapassado por um modelo que reproduzia a segmentação das áreas científicas e a organização tradicional das Faculdades de Letras de outras universidades.

Foi um dos fundadores do Departamento de Sociologia onde manteve, numa outra escala, a perspectiva de uma unidade de ensino e investigação aberta às maneiras de pensar das diferentes ciências sociais e onde formou uma nova geração de docentes e investigadores.



Fotografia de Eduardo Gageiro

O RRIITOR  
*Fraústo da Silva*  
(Prof. Doutor J. J. R. Fraústo da Silva)  
AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 20. 3.<sup>o</sup> Lisboa

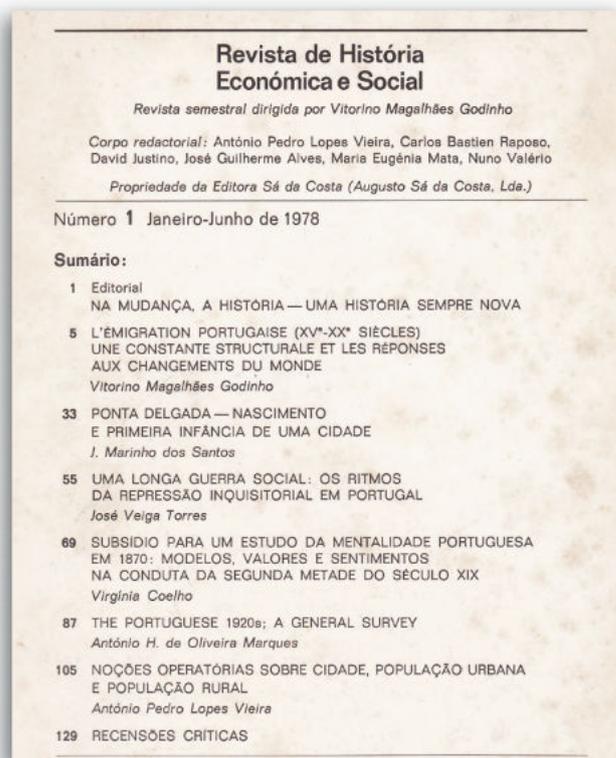
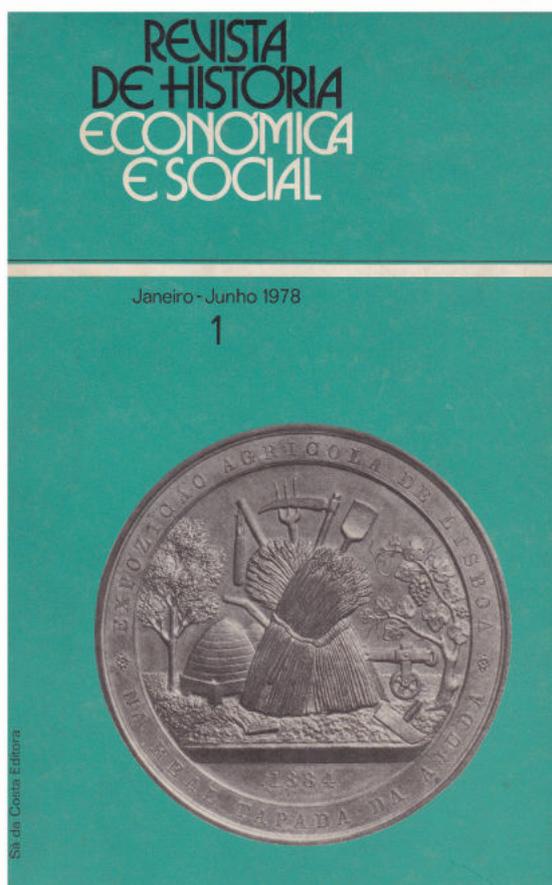
VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

# A Revista de História Económica e Social e a Associação Portuguesa de História Económica e Social

Em 1978, Vitorino Magalhães Godinho reuniu um conjunto de jovens investigadores de Lisboa, Coimbra e Porto que tomaram a iniciativa de editar a **Revista de História Económica e Social**. Sob a sua direcção foram publicados 27 números da primeira série, nos quais poderemos encontrar contributos de relevo quer de historiadores, economistas e sociólogos, quer de autores dos mais diversos domínios das ciências sociais e humanas.

Constituída em 1980 a partir do grupo da Revista, alargado a docentes e investigadores de outras instituições, a **Associação Portuguesa de História Económica e Social (APHES)** representou um marco na renovação das ciências sociais e da historiografia portuguesas pela oportunidade que constituiu para a afirmação de sucessivas gerações de historiadores e cientistas sociais, bem como pela abertura que proporcionou a uma rede de colaboração e debate das questões científicas. Tendo assumido a presidência da primeira direcção, Vitorino Magalhães Godinho deixou bem vincado o seu legado científico e ético.

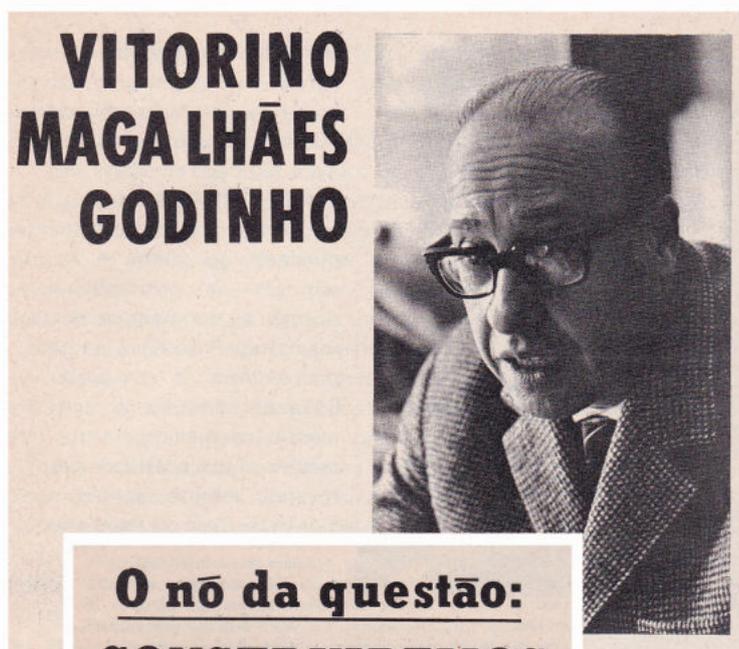


VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

# Intervenção cívica

Nascido no seio de uma família com fortes tradições republicanas e desde muito cedo próximo do Grupo *Seara Nova*, Vitorino Magalhães Godinho expressou sempre, ao longo da sua vida, a ideia de que o ofício de historiador era indissociável do exercício da cidadania.



Integrando, desde muito cedo, os círculos que reuniam republicanos e socialistas, colaborou de forma regular com os movimentos de oposição ao regime. Em 1942 participou no Núcleo de Doutrinação e Acção Socialista, integrou a União Socialista (1945), o MUNAF e o MUD.

Apoiou o movimento estudantil de 1962 e em 1969 colaborou com a CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática) na candidatura às eleições legislativas.

**O nã da questão:  
CONSTRUIREMOS  
OU NãO  
A DEMOCRACIA  
EM PORTUGAL?**

Teve uma participação activa no Congresso Republicano de Aveiro onde proferiu um discurso, cuja posterior edição viria a ter um forte impacto na sociedade portuguesa, ***O Socialismo e o Futuro da Península.***



Em 1976 foi mandatário nacional da candidatura do General Ramalho Eanes à Presidência da República e em 1979 criou um vasto grupo de democratas na Comissão Cívica Independente.

VITORINO  
MAGALHãES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

# Biblioteca Nacional

Em Janeiro de 1984, Vitorino Magalhães Godinho é convidado e toma posse do cargo de Director da **Biblioteca Nacional**. Recuperando a visão comum a Raul Proença, Jaime Cortesão e António Sérgio, apresentou um programa ambicioso que pretendia transformar a Biblioteca Nacional num centro aberto de “criação cultural” e de investigação, muito para além da concepção tradicional deste tipo de instituições.

6 QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1984 A CAPITAL

## MAGALHÃES GODINHO NO ACTO DE POSSE

### “PROPOMOS PLANO NACIONAL DE PUBLICAÇÕES DE FONTES”

O novo director da Biblioteca Nacional, Vitorino Magalhães Godinho, propôs ontem, ao discursar na cerimónia da sua posse, o estudo de «um plano nacional de publicações de fontes para o conhecimento de Portugal na sua história». A proposta foi feita ao Arquivo Nacional, Museu de Arte Antiga, Fundação Gulbenkian e às outras instituições e organismos ligados à cultura e visa a divulgação de obras únicas ou em mau estado.

Entretanto, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, que presidiu à cerimónia de posse, sublinhou, ao usar da palavra, que a crise social e cultural é mais grave do que a crise económica, pelo que «a reforma de mentalidades continua a ser uma das grandes preocupações do nosso tempo».

Mário Soares, referindo-se a Vitorino Magalhães Godinho, considerou-o «um homem da cultura» e «não somente um grande historiador mas também um ensaísta na esteira do António Sérgio, que foi seu mestre, e na esteira dos homens da «Seara Nova»».

«Tive a honra de ler sido aluno de Vitorino Magalhães Godinho», afirmou o Primeiro-Ministro.

Soares salientou que Vitorino Magalhães Godinho, «perseguido durante a ditadura, não foi aproveitado da melhor maneira pelo regime democrático saído do 25 de Abril».

Mário Soares disse que Vitorino Magalhães Godinho «não é um homem fácil, é um homem exigente, de princípios e de convicções profundas e além do seu valor intelectual e cultural tem uma outra grande qualidade, a sua sinceridade».

«Vitorino Magalhães Godinho é, sem favor, uma figura que ombreia com personalidades importantes da nossa vida cultural e intelectual, como Lúcio de Azevedo, Duarte Leite e Jaime Cortesão», precisou.

Na sua allocução, o Primeiro-Ministro desejou que Vitorino Magalhães Godinho prosiga aos centenários, que este ano se comemoram, de Jaime Cortesão e Raul Proença.

Por seu turno, o ministro da Cultura, Colímbia Martins, que juntamente com o titular da pasta da Educação, José Augusto Seabra, esteve presente no acto de posse, disse: «não compete ao aluno apresentar o mestre» (o empossado foi seu professor) e sublinhou que a escolha do novo director da Biblioteca Nacional foi «justa e aquela que se impunha».

Vitorino Magalhães Godinho sublinhou que a Biblioteca Nacional deve «desempenhar um papel cívico e garantir a democratização da cultura na qualidade».

«Deve também contribuir para uma civilização da dignidade, em que a riqueza da nossa herança plurisecular fundamenta a nossa tomada de consciência e a acção interventora reflexiva e crítica», sustentou.

Disse que «os fundos existentes têm de ser conservados e mantidos em estado de utilização» e acrescentou não conhecer uma Biblioteca Nacional «sem oficinas próprias de conservação e restauro das espécies».

«A descapitalização cultural significa o suicídio da identidade nacional», salientou.

#### Política que se impunha

Vitorino Magalhães Godinho, ao

## Dossier

# Biblioteca Nacional: a Torre de Papel...



V. Magalhães Godinho:  
“Somos um país de mandarins”

págs. 2/7

Quer no seu discurso de tomada de posse, quer nos múltiplos testemunhos que prestou, essa visão de uma organização dinâmica, aberta à sociedade e criadora de novos valores culturais, está presente e justificou as enormes expectativas que entre os meios culturais e políticos se foram formando.

Alguma incompreensão em relação à forma de concretizar essa visão e o espírito acanhado de alguns decisores acabaram por provocar a desilusão de Vitorino Magalhães Godinho, que conduziram à apresentação do seu pedido de demissão.

VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

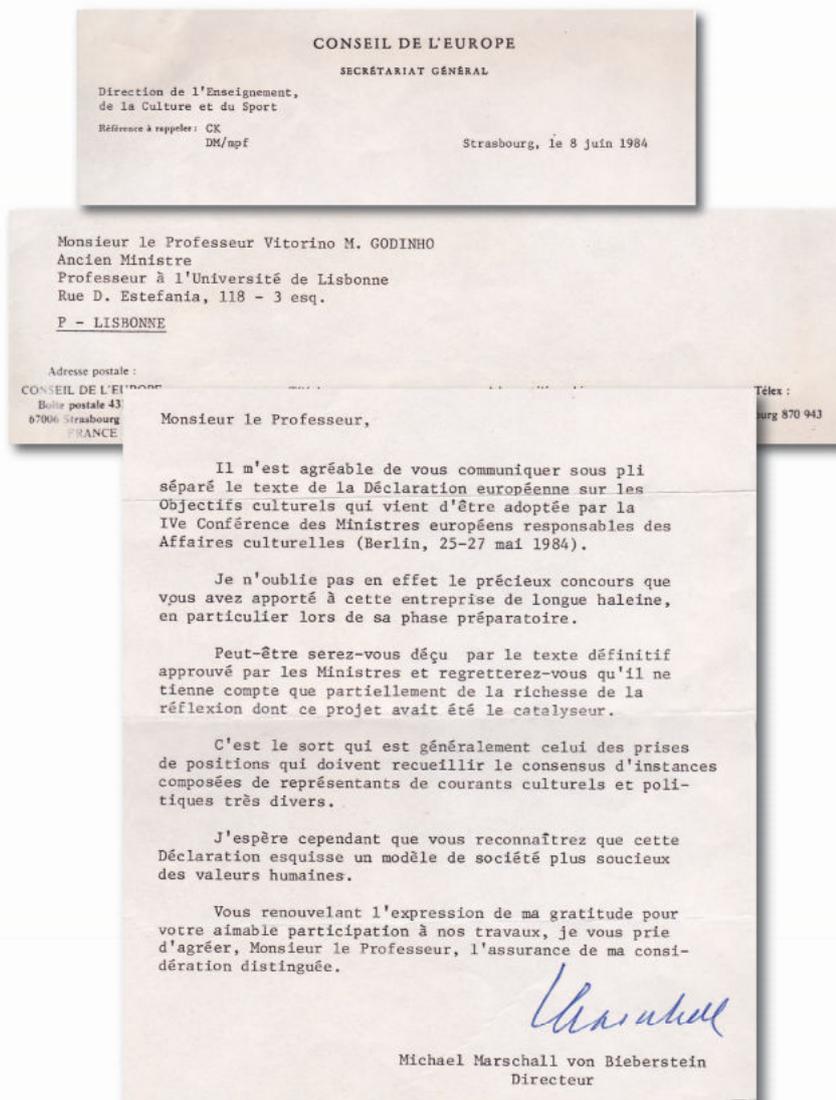
# Reconhecimento internacional

Para além das várias condecorações e prémios que obteve em vários países, Vitorino Magalhães Godinho colaborou activamente com três organizações internacionais: a **UNESCO**, a **European Science Foundation** e o **Conselho da Europa**.

Depois de ter liderado o processo de reintegração de Portugal na UNESCO (1974), Vitorino Magalhães Godinho manteve nos anos seguintes uma colaboração profícua, quer como representante de Portugal quer como cientista. A última dessas colaborações foi a participação como convidado especial no Colóquio **1492 – Le Choc des Deux Mondes**.

Com a **European Science Foundation** a colaboração fez-se na qualidade de Delegado Português à Comissão de Ciências Sociais e Humanidades.

Em 1981 integrou a Delegação Portuguesa à Conferência dos Ministros Europeus responsáveis pelos Assuntos Culturais e contribuiu, de 1981 a 1984, para a redacção da Carta Europeia de Objectivos Culturais.



VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*

# O último combate: a oposição ao Acordo Ortográfico

**L**etras

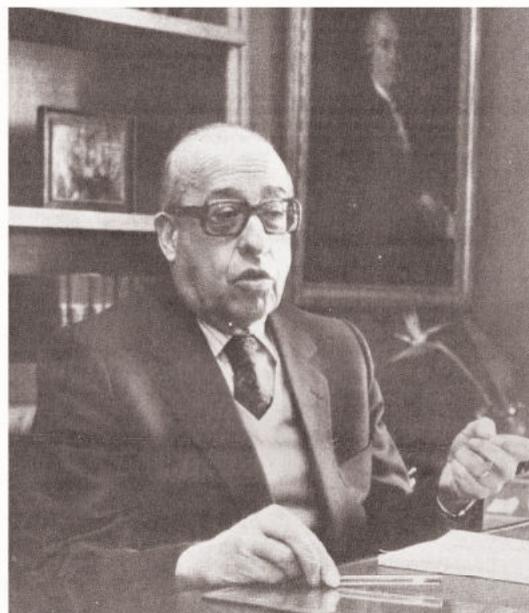
**Acordo Ortográfico**

*Proseguimos o debate suscitado pelo novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Com as nossas colunas abertas à publicação de textos — por mais polémicos — sobre tão controverso assunto (e provenientes não só do nosso País mas também do Brasil e dos países africanos de expressão portuguesa), inserimos nesta edição o depoimento do professor catedrático Vitorino Magalhães Godinho, um dos mais prestigiosos historiadores portugueses, antigo ministro da Educação e ex-director da Biblioteca Nacional. Não nos tendo sido possível até à data publicar o texto integral do Acordo, contamos fazê-lo em próxima edição.*

## A língua portuguesa para a sucata

– ou o triunfo do ‘marketing’ e dos interesses multinacionais

Vitorino Magalhães Godinho foi um dos subscritores da **Petição e Manifesto** que em 2008 reuniu um vasto grupo de cidadãos na contestação ao Acordo Ortográfico (assinado em 1990). Este movimento cívico que envolveu a maioria dos mais destacados intelectuais portugueses representou um dos marcos mais relevantes no desenvolvimento de uma consciência cívica em torno da língua e do legado cultural português.



### CULTURA

Quatrocentas personalidades divulgaram ontem, em Lisboa, manifesto de resistência

## Ironia contra Acordo Ortográfico



Vitorino Magalhães Godinho: "O Acordo está fora do âmbito dos órgãos de soberania"

Vitorino Magalhães Godinho participou no lançamento do movimento e, não obstante os graves problemas de saúde que o debilitavam, nunca deixou de intervir através de artigos e declarações na imprensa que em muito ajudaram a construir e desenvolver essa consciência cívica.

VITORINO  
MAGALHÃES  
GODINHO 1918-2011

*Um itinerário sem ilusões  
nem desistência*